

## REFLEXÕES SOBRE PRECONCEITOS NA ESCOLA: SENTIDOS E SIGNIFICADOS UM PARALELO DO FILME “UMA LIÇÃO DE VIDA”

### REFLECTIONS ON PREJUDICES IN SCHOOL: MEANINGS AND MEANINGS A PARALLEL OF THE MOVIE “A LESSON OF LIFE”

Cristiano de Assis Silva <sup>1</sup>

Bruno de Freitas Santos <sup>2</sup>

Antonia Angela de Lima <sup>3</sup>

José Guimarães Coelho Filho <sup>4</sup>

Eduygina Karla de Oliveira Carvalho <sup>5</sup>

#### RESUMO

Vivemos em constantes transformações, a velocidade das informações nos impõe uma nova forma de pensar e agir no mundo em especial a educação com toda sua complexidade. Todas essas mudanças perpassam pela educação e seus ensaios culturais e sócio-antropológicos e a visão de sociedade existente em diferentes lugares. Tendo como premissa compreender os a relação existente entre escola, educação e seus contextos, trataremos da abordagem do filme Uma Lição de Vida, baseado em fatos reais, que trata da história de vida do queniano Maruge, um senhor de 84, que resolve ir para escola com intuito de aprender a ler. Promoveremos ao longo deste trabalho, um debate necessário sobre os desafios existentes na Educação em todas as suas instâncias. A pesquisa será de cunho bibliográfico, traçando um comparativo entre as teorias, políticas e realidades da educação como processo de formação humana emancipatória.

**PALAVRAS-CHAVE:** Professor. Aluno. Educação Profissional e Tecnológica. Política. Sociedade.

#### ABSTRACT

We live in constant transformations, the speed of information imposes on us a new way of thinking and acting in the world, especially education with all its complexity. All these changes permeate education and its cultural and socio-anthropological essays and the vision of society existing in different places. Based on the premise of understanding the relationship between school, education and their contexts, we will approach the film A Lesson in Life, based on real events, which deals with the life story of Kenyan Maruge, an 84-year-old man, who decides to go to school to learn to read. Throughout this work, we will promote a necessary debate on the existing challenges in Education in all its instances. The research will be of a bibliographic nature, drawing a comparison between the theories, policies and realities of education as a process of emancipatory human formation.

**KEYWORDS:** Teacher. Student. Professional And Technological Education. Politics. Society.

<sup>1</sup>Pós-Doutorando em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-mail:** cristiano.wc32@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7723981451094769

<sup>2</sup>Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-mail:** brunofreitas2017@outlook.com.br. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/8624648555654769

<sup>3</sup>Licenciatura em Letras (Inglês) da Universidade Estácio de Sá (ce). Especialista em Docência do Nível Superior (FIP/Patos/PB). Mestre em Ciências da Educação. Doutoranda em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. **E-mail:** angelaxavieroliveira9@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/3983799201246380

<sup>4</sup>Mestrando em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. Especialização em Saúde Mental, pela Faculdades Integradas de Patos, FIP. Graduação em Educação Física, pela Universidade Federal da Paraíba, UFPB. **E-mail:** jfcoelho60@hotmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/1484065392524812

<sup>5</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-mail:** eduygina@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/2849346464482491

## INTRODUÇÃO

A reflexão em torno das questões voltadas para a educação tem sido algo preocupante e ao mesmo tempo necessário para todos os públicos e todas as faixas etárias. Inúmeras ações e intervenções, ainda precisam ser realizadas para amenizar os problemas da exclusão social com esse importante e específico público.

O número de adolescentes, jovens, adultos e idosos que ainda precisam dar os primeiros passos na carreira estudantil é preocupante. E tal realidade precisa ser mudada, através de um novo padrão e de um novo estilo de educação que sejam muito mais eficientes e eficazes. Sendo necessárias inúmeras ações e intervenções na forma de políticas públicas, voltadas para a educação e para saúde desse público em especial.

Vivemos em uma era, em que cada vez mais é difícil assegurar um tempo para os cuidados com a educação, pois ainda temos sérios problemas com a gestão educacional e política. Onde impera a lei do capitalismo, da corrupção e da educação ainda como um privilégio de poucos.

Para amenizar tais situações problemas é imprescindível, que haja uma consciência n aspecto na gestão e das ações que vem sendo feita por aqueles que detêm o poder de reger a educação e as suas leis. Reconhecendo também, que partes desses problemas são históricas e culturais, mas que paulatinamente precisam ser trabalhados e novas realidades implantadas.

No entanto, muitas realidades podem ser pouco a pouco transformadas, principalmente daqueles problemas que são históricos, mas que precisa ser convertido em novos cenários sob a ótica do positivo e do sucesso educacional e pessoal de todo aqueles, que estão envolvidos dentro do processo de ensino aprendizagem.

A educação e a reeducação de uma consciência crítica e ativa, acerca da importância dos valores, da ética e dos princípios. Assim, criar e desenvolver estratégias,

na forma de políticas pública sociais para garantir a efetivação de uma educação unilateral. O artigo traz os resultados iniciais de uma pesquisa bibliográfica, que buscou analisar a importância das práticas educativas.

Diante do exposto, a situação problema que nortearam este trabalho foram as seguintes: Como combater os problemas envolvendo a educação de jovens e adultos? Que recursos podem ser usados para obter e manter uma educação plena dentro dessa modalidade educacional

Assim, o objetivo do presente artigo é analisar a relevância da praticas educativas para todos os humanos, como um instrumento propiciador de transformação social e educacional. A justificativa, que impulsionou a elaboração desse artigo é a busca por ações, que auxiliem na obtenção e manutenção de uma educação par aos jovens e adultos que contemplem os seres humanos em sua dimensão e em sua totalidade.

A estrutura desse trabalho se dá por meio de uma apresentação dos posicionamentos de alguns teóricos, acerca da temática, mostrando os pontos convergentes e divergentes alicerçados em teóricos.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, abordagem básica e enfoque de cunho bibliográfico na qual teve como analisar a importância das práticas educativas. A pesquisa foi realizada no período de trinta dias, onde foram levantados diferentes posicionamentos acerca da manutenção e obtenção da educação de jovens e adultos em sua totalidade, mostrando seus muitos conceitos, bem como os prejuízos, que muitos sofrem pela falta de oportunidades. Quanto à análise dos dados coletados, foram colhidas informações pertinentes, para melhor fundamentar a pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES:

## DISCUTINDO MELHOR A TEMÁTICA E PRECONCEITOS NA ESCOLA: SENTIDOS E SIGNIFICADOS

Na visão de Mantoan, (2003) o preconceito escolar está presente em todas as dimensões da sociedade e das ações humanas. E quando se trata do espaço de aprendizagens para idoso ganha-se cada vez mais força. Desse modo, a luta para combater os diferentes tipos de preconceitos em nome do diálogo, do respeito à diversidade, e o direito a inclusão social tem sido um dos grandes desafios na atualidade. A Constituição Federal de 1988 diz a respeito à igualdade, independentemente de origem, raça, sexo, cor, idade, etc. No entanto, os (Art.1º, incisos II e III) no qual se refere as questões do preconceito escolar, que acontece de forma escancarada, como objetivos poéticos, mas que não garantem de forma fundamental, a promoção de todos, e não são capazes de amenizar os impactos negativos e as marcas deixadas pela força dos diferentes tipos de preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e de tantas outras formas de discriminação. (MANTOAN, 2003).

“Larrosa e Skliar (2001, p. 11) enxergam o preconceito como uma forma de manipulação, onde alguém que se julga com maior poder acaba abusando e praticando algum tipo de humilhação, ofensas ou algum tipo de violência ou tortura psicológica”.

A soma de todos os tipos de torturas psicológicas é vista como um uma espécie de preconceito. Na escola os termos (democracia, comunidade, diálogo, diversidade, inclusão e respeito são ditas em discursos e oratórias belíssimas, mas o que se vê ainda ação graus elevados de manifestações de preconceitos dos mais variados tipos. Que interfere não só no corpo mais deixa marcas profundas na alma, onde na maioria das vezes se convertem na forma de traumas e de inúmeros bloqueios, que podem ser carregados em toda a existência humana. E em concordância com tudo isso Stobäus (2003) fala da necessidade de uma prática de uma educação que seja de fato inclusiva, que seja

mais eficaz ao combater a discriminação, construindo assim uma sociedade muito mais inclusiva e de real educação para todos, sem distinção construindo assim a equidade educacional.

Baptista (2009, p.7), diz que no último século, cresceu progressivamente, os mais variados tipos de preconceitos que afetam os indivíduos em suas muitas dimensões. “Assim, é necessário ampliar o universo escolar as medidas preventivas e recuperativas para que o preconceito seja combatido em sua totalidade”.

Dessa forma, qualquer atitude, ações e tarefa (im) posta pela força e pela violência devem ser trabalhadas de forma que se combata positivamente os diferentes tipos de preconceitos. A escola é sem dúvida alguma um espaço para construção positivas e de vínculos de afetividade. Sem crucial quebrar os muros das desigualdades e dos preconceitos entre as classes, e a cor e a idade que nos diferencia uma das outras. E como reforço a essa fala a Declaração de Salamanca, 2004, ressalta mais uma vez como princípio a base da equidade e do respeito as diferenças que deve existir nas escolas devem, sem fazer distinção de condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas, etc. (MIRANDA, 2012).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As observações e pontos importantes sobre a educação para jovens e adultos é ainda preocupante e precisa de uma atenção específica, além de ressaltar os impactos negativos dos diferentes tipos de preconceitos existentes na educação nacional e mundial também. As necessidades de uma educação inclusiva no Brasil e no mundo é um item prioritário quando se pensa e se sonha com uma educação unilateral. As muitas dificuldades e preconceitos presentes no dia-a-dia de alunos da terceira idade para consolidar seus objetivos e sonhos dentro do processo de escolarização que não se encaixam dentro dos padrões da normalidade que forma historicamente impostos pelo sistema educacional alienador tido como

o regular de ensino. Motivos estes que podem ser diversas, barreiras para a exclusão social que acontece de forma covarde com os mais necessitados e os fragilizados socialmente. O sistema educacional continua corruptos e a seguir velhos paradigmas do tradicionalismo e se mostrar inflexível a mudanças e renovações, pautados em um regime alienante e alienador, tornando o quesito exclusão escolar cada vez mais nítido.

Além do fato de que o preconceito é algo intrínseco na sociedade atual, e que precisa de uma atenção especial para evitar maiores prejuízos na formação do fazer do ser humano. A educação inclusiva ainda é um sonho utópico e que estar presente nos imaginários de muitos profissionais de educação que sonho com novos cenários e novas realidades. Verifica-se que a prática da negligência com a EJA e com todas as suas dimensões é ainda preocupante, faltando políticas públicas educacionais específicas para essa importante área. Diante de um longo percurso de descaso, omissões e alienação social a história se repete. Onde o desrespeito a determinação de leis e documentos oficiais, e o direito de todos à educação sem distinção é roubado e negligenciado o tempo todo nas mais diferentes realidades sociais dos pais e do mundo.

Os fatores que contribuem com a exclusão escolar é de uma maneira geral como, a falta de ambiente físico acolhedor, a falta de investimento financeiro, quantidade de professores que algo é suficiente para atender as muitas demandas e a falta de investimento para um melhor preparo dos profissionais de ensino da educação regular e também do ensino irregular para jovens e adultos. Por fim, em resposta ao objetivo proposto, foi possível refletir sobre a temática construindo uma visão esclarecedora sobre a educação, sobre alfabetização e acessibilidade da mesma de maneira geral. Sugerem-se outros estudos dentro da temática em questão, para que sejam aprofundados pontos tão importantes como prática de políticas públicas educacionais sob a inclusão dos jovens, adultos

e o público da terceira idade, dentre tantos outros, que fazem parte desse segmento.

## REFERÊNCIAS

ALBERTONI, Ettore A. **Doutrina da classe política e teoria das elites**. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

ALMEIDA, Ana Maria. **Da educação à formação das elites**. Jornal da Unicamp, Campinas, 11-17 nov. 2002. Entrevista.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. **A reprodução**. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

BRANDÃO, Zaia et. al. **Algumas hipóteses sobre a permanência e a mudança no capital cultura das elites no Brasil**. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 2003, Caxambu. Anais... ANPOCS, 2003a.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. **A reprodução** 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

BAPTISTA, C. R. (2009). **Educar e incluir: introduzindo diálogos**. Em C. R. Baptista (Org.), **Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas** (pp. 7-16). Porto Alegre: Editora Mediação.

BRASIL. MEC. **Lei de diretrizes e bases da educação**. Disponível em: Acesso em: 01 março 2022.

Blog do UNASP, disponível em <https://www.unasp.br/blog/uma-licao-de-vida-4-ensinamentos>: Acesso em: 01 março 2022.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Rio de Janeiro. **Plano Nacional de Educação**. Disponível em: Acesso em: 01 março 2022.

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DO QUÊNIA. **Sobre o Quênia**. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <[http://www.kenyaembassybrazil.com.br/pt/sobre\\_o\\_quenya](http://www.kenyaembassybrazil.com.br/pt/sobre_o_quenya)>. Acesso em: 01 março 2022.

FERREIRO, Emilia, **Los Adultos no alfabetizados y sus conceptualizaciones del sistema de escritura**. México, Instituto Pedagógico Nacional, 1983.

\_\_\_\_\_. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez – Autores Associados, 1987.

FRAGO, Antônio Viñao.; ESCOLANO, Agustín. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. Tradução de Alfredo Veiga Neto. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FREIRE, P. A. **Importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo, Cortez, ed. 49, 2008.

FREIRE, Paulo. **Educação e Atualidade Brasileira.** São Paulo: Cortez Editora/Instituto Paulo Freire, 2003.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

\_\_\_\_\_. **A Voz do Biógrafo Brasileiro: A prática a altura do sonho.** IN: GADOTTI, Moacir (Org.).

\_\_\_\_\_. **Uma bibliografia.** São Paulo: Cortez Editora / Instituto Paulo Freire, 1996.

LARROSA, J., & SKLIAR, C. (2001). **Babilônios somos. A modo de apresentação.** Em J. Larrosa & C. Skliar (Org.), **Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença** (pp. 7-30). Belo Horizonte: Autêntica.

LARROSA, Jorge. **Nietzsche e a Educação.** Tradução de Semíramis Gorini da Veiga. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

**O ALUNO.** Direção de Justin Chadwick. Produção Sixth Sense. Distribuição: Europa Filmes. Londres: BBC Filmes, 2014. Película, 102 min.

MALINOWSKI, Bronislaw C. **Argonautas do Pacífico Ocidental Tradução** Anton P. Carr. São Paulo: Abril Cultural, 1976

MEC, **Educação para Jovens e Adultos: ensino fundamental, proposta curricular-1º segmento-** Vera Maria Masagão Ribeiro. São Paulo: Ação educativa; Brasília: MEC, 2001. 239p.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: O Que é. Por quê.** 1ª edição, Editora Moderna, 2003.

MIRANDA, Theresinha Guimarães e FILHO, Teófilo Alves Galvão. **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares.** 2012.

MINAYO, M. C. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** Tradução de Eloá Jacobina. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

\_\_\_\_\_. **O método 5: a humanidade da humanidade.** Porto Alegre: Sulina, 2012.

PINÇON, Michel; PINÇON-CHARLOT, Monique. **Sociologie de la bourgeoisie.** Paris: La Découverte, 2003.

ROPOLI, Edilene Aparecida et al. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar. A Escola Comum Inclusiva.** Coleção: A educação especial na perspectiva da Inclusão Escolar. 2010.

ROZEK, Marlene e VIEGAS, Luciane Torezan. **Educação Inclusiva: Políticas, Pesquisa e Formação.** EDIPUCRS, 2012.

SAMPAIO, Cristiane T. e SAMPAIO, Sônia Maria R. **Educação Inclusiva: O Professor Mediando Para a Vida.** EDUFBA, 2009.

STOBÄUS, Claus Dieter. **Educação especial: em direção à educação inclusiva.** Edipucrs, 2003.

SOARES, M. G. R. **As múltiplas facetas da alfabetização.** In: Alfabetização e letramento. São Paulo: Contextos, 2003.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização e letramento.** 2º ed. São Paulo: Contexto, 2004.

\_\_\_\_\_. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

TFOUNI, L. V. **Letramento e Alfabetização/Leda Verdiani.** 7.ed.-São Paulo, Cortez, 2005.- (Coleção Questões da nossa época; v.47)